



INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA ATRAVÉS DO CORPO: O PROJETO NAVEGANDO NA POESIA

Caio Omar Freire Quintanilha ¹
Laira Thamys de Araujo Silva ²
Alcimere Maria da Mata Siqueira ³
Fernanda Moraes Valle Alves ⁴

RESUMO

O presente resumo propõe apresentar o alcance da edição do projeto Navegando na Poesia compreendida entre os segundos semestres de dois mil e vinte dois a dois mil e vinte cinco. O projeto tem como objetivo geral promover o acesso à leitura e à escrita por meio de atividades lúdicas e participativas, considerando a cultura local e regional em quarenta e três escolas municipais dos terceiros aos quintos anos nos onze municípios da Bacia de Campos. A partir dos objetivos propostos, o projeto busca a promoção da leitura e escrita nos territórios, realizando oficinas literárias para crianças e professores, promovendo eventos literários para a comunidade escolar. O escopo teórico do projeto parte da concepção de Paulo Freire sobre uma educação libertadora e autônoma, aliada aos jogos teatrais de Viola Spolin, que promovem a espontaneidade e a expressão da corporeidade no espaço escolar. Essa abordagem favorece a expressão poética dos educandos por meio do corpo, da escrita e do desenho, de forma criativa. Dentre os principais resultados quantitativos obtidos, em cinco semestres de atuação, foi constatado que o projeto contou com a participação de cinco mil duzentos e sessenta e três crianças e quatrocentos e trinta adultos, membros da comunidade escolar, atendidos em mil duzentos e quatorze de oficinas literárias para os educandos e as cento e noventa e oito oficinas para os professores, onde vinte e um mil e setenta poesias foram produzidas. Foi possível observar também a difusão das produções literárias e o protagonismo dos participantes nos oitenta e nove eventos realizados. Apresentaremos, ainda, alguns indicadores que representam os efeitos das ações desenvolvidas com relação à escrita, à leitura e ao interesse por temáticas como o respeito aos saberes indígenas, afro-brasileiros, abordadas nas oficinas literárias, dentre outras.

Palavras-chave: Projeto Socioambiental, Leitura e Escrita, Poesia, Literatura Infantil, Jogos Teatrais.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal Fluminense – IF Fluminense, caio@associacaoraizes.org.br;

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, lairathamys@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, alcimere.siqueira@associacaoraizes.org.br;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense - UFF, fernanda.alves@associacaoraizes.org.br.





INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe apresentar o alcance da edição do projeto Navegando na Poesia, compreendida entre os segundos semestres de 2022 a 2025. Desde sua criação em 2018, o projeto Navegando na Poesia tem se dedicado ao desenvolvimento da leitura e da escrita literária, trabalhando o incentivo a partir da poesia, junto a estudantes dos terceiros, quartos e, recentemente, quintos anos do ensino fundamental de escolas públicas situadas em onze municípios da Bacia de Campos.

Os municípios atendidos são especificamente as cidades médias litorâneas fluminense e suas respectivas áreas de influência: Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra. Tais áreas atendidas pelo projeto têm relação com o impacto que a Petrobras realiza com a atividade petrolífera e seus desdobramentos nessas cidades médias litorâneas da Bacia de Campos. Dentro dessas áreas priorizadas pelo Programa Petrobras Socioambiental, são selecionadas escolas públicas municipais de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Na atual edição, o projeto tem como objetivo geral promover o acesso à leitura e à escrita por meio de atividades lúdicas e participativas, considerando a cultura local e regional. Para isso, o projeto conta com uma equipe multidisciplinar, em que realiza a integração de diversos conceitos e práticas da literatura em uma atmosfera lúdica e criativa, estimulando o protagonismo infantil por meio da produção poética, guiados pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Base Nacional Comum para a Formação de professores (BNC-Formação).

Portanto, neste trabalho, iremos apresentar alguns resultados alcançados, a partir dos objetivos propostos pelo projeto, por meio da promoção da leitura e escrita nesses territórios, realizando oficinas literárias para educandos e professores, e promovendo eventos literários para a comunidade escolar.

METODOLOGIA

Tomando como base a proposta apresentada para este trabalho, entende-se que o objeto de estudo desta pesquisa é a atual edição do projeto Navegando na Poesia. Para este estudo, o limite territorial considerado são os municípios que compreendem a Bacia de





Campos, mais especificamente as escolas atendidas⁵ pelo projeto. O recorte temporal trata-se do período entre o segundo semestre de 2022 até o final do primeiro semestre de 2025 (período em que foi possível finalizar o último levantamento de dados).

Portanto, para atingir os objetivos propostos na pesquisa, foi realizado um estudo descritivo sobre a proposta do projeto e os resultados alcançados até o período indicado anteriormente, bem como sobre as trajetórias formativas e profissionais dos egressos, a fim de identificar padrões, desafios e percepções sobre a formação recebida.

Nesse contexto, a pesquisa demanda uma abordagem metodológica compatível com a complexidade do objeto de estudo, que envolve dimensões institucionais, avaliativas, formativas e profissionais. De acordo com Gil (2008, p. 9), a escolha de um método depende de muitos fatores, desde a natureza do objeto aos recursos disponíveis para realizar a pesquisa, considerando o tipo de problema investigado e suas finalidades.

No que se refere à abordagem metodológica, optou-se por enfatizarmos neste trabalho a abordagem quantitativa, pois ela permite realizar uma análise descritiva detalhada do perfil dos participantes e do alcance das ações do projeto. Para tanto, foi utilizado a análise de dados primários, extraídos da base de dados alimentada pelos próprios educadores do projeto. A coleta desses dados ocorre regularmente na escola e depois, por meio de formulários online, é alimentada a base de dados do perfil de educandos e da comunidade escolar. Bem como acontece com as oficinas literárias, ao final da oficina é gerado um relatório que analisa qualitativamente e quantitativamente os indicadores que tange leitura, escrita (objetivo geral do projeto) e engajamento ativo nas propostas pedagógicas (objetivos específicos de cada oficina, seguindo o padrão da BNCC e da BNC-Formação).

REFERENCIAL TEÓRICO

O escopo teórico que sustenta o projeto articula a concepção de Paulo Freire sobre uma educação libertadora e autônoma, alinhada aos jogos teatrais de Viola Spolin, que promovem a espontaneidade e a expressão da corporeidade no espaço escolar. Essa abordagem teórico-metodológica favorece a expressão poética dos educandos por meio do corpo, da escrita e do desenho, de forma criativa e orgânica. A filosofia de Freire sustenta que o educando se torna um agente ativo de seu aprendizado, ao contrário da educação tradicional. Ensinar, neste contexto, não se resume à transferência de conhecimento, mas sim à criação

⁵ São priorizadas escolas com baixo índice no Ideb e pertencentes a comunidades urbanas periféricas, quilombolas, assentamentos e de pescadores artesanais.





das possibilidades para a produção ou construção do saber. O educador democrático tem o dever de reforçar a capacidade crítica e a curiosidade dos educandos.

A filosofia freireana se dá como pilar fundamental para o Projeto Navegando na Poesia, estabelecendo bases para que a promoção da leitura e da escrita ocorra de forma autônoma e libertadora. A contextualização dos princípios freirianos com a prática do projeto, que é considerar a cultura local e regional nos onze municípios atendidos da Bacia de Campos, revela a coerência metodológica em valorizar os saberes e o universo experiencial dos educandos. Para Freire, a "leitura do mundo" deve preceder a "leitura da palavra", exigindo que o educador não apenas respeite os conhecimentos que os educandos trazem, mas também os discuta em relação ao conhecimento trabalhado.

Respeitar a leitura de mundo do educando não é também um jogo tático com que o educador ou educadora procura tornar-se simpático ao educando. É a maneira correta que tem o educador de, com o educando e não sobre ele, tentar a superação de uma maneira mais ingênua por outra mais crítica de entender o mundo. Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade. (Freire, 1996, p. 63)

Ao enfatizar a cultura local e regional, o Projeto Navegando na Poesia cria um ambiente onde ludicidade, respeito aos saberes indígenas e afro-brasileiros e o conhecimento prévio das vivências dos educandos em seus territórios, se tornam matéria-prima para a expressão. Essa prática pedagógica alinha-se à exigência ética da prática docente, que demanda que o educador corporifique as palavras pelo exemplo, diminuindo a distância entre o que se diz e o que se faz. A coerência do educador, neste caso, é manifestada pelo reconhecimento prático da dignidade e da identidade cultural do educando. Este processo de construção do conhecimento, mediado pela valorização da cultura dos educandos, reforça a convicção freiriana de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção.

Ao mesmo tempo, os princípios de Viola Spolin incentivam a improvisação e o não julgamento, criando um espaço seguro para que os educandos explorem suas maneiras de se expressar de diversas formas. Nesse sentido, Desgranges (2017, p. 119) reforça a importância dos jogos teatrais na sistematização de Spolin ao citar Pupo, para quem "A proposta de Spolin se baseia na convicção de que, ao viver um processo orgânico de expressão teatral, o indivíduo se educa no sentido mais amplo do termo" (Pupo, 1986, p. 14, *apud* Desgranges, 2017, p. 119).





Combinando essas duas abordagens, a de Freire e Spolin, a poesia deixa de ser um mero exercício intelectual para se tornar uma experiência holística que integra a mente, o corpo e as emoções, estreitando as relações entre corpo, leitura e escrita.

Nelly Novaes Coelho, contribui de maneira estruturante nas práticas do Navegando na Poesia visto que a própria dilata o que é poesia:

Mas não é só palavra... Poesia é também imagem e som. As palavras são signos que expressam emoções, sensações, ideias através de imagens (símbolos, metáforas, alegorias...) e de sonoridade (rimas, ritmos ...). É esse jogo de palavras, o principal fator da atração que as crianças têm pela poesia, transformada em canto (as cantigas de ninar, cantigas de roda, lengalengas...). Ou pela poesia ouvida ou lida em voz alta que lhes provoque emoções, sensações, impressões, numa interação lúdica e gratificante. O jogo poético além de estimular o "olhar de descoberta" nas crianças, atua sobre todos os seus sentidos, despertando um sem-número de sensações: visuais (imagens plásticas, coloridas, acromáticas etc.); auditivas (sonoridade, música, ruídos...); gustativas (paladar); olfativas (perfumes, cheiros); táteis (maciez, aspereza, relevo, textura...); de pressão (sensações de peso ou de leveza); termais (temperatura, calor ou frio); comportamento (dinâmicas, estáticas...). É óbvio que, num só poema, dificilmente todas essas sensações são provocadas ao mesmo tempo... pois cada um deles apresenta determinados tipos de transfiguração imagística, que tem seu modo peculiar de atuar no pequeno leitor ou ouvinte. (Coelho, 2000, p. 222.)

Ao combinar a busca por autonomia e criticidade de Freire, o exercício da espontaneidade através do corpo de Spolin, e a valorização estética e formativa da palavra poética de Nelly Novaes Coelho, o projeto Navegando na Poesia opera na contramão de corpos docilizados, entendendo o corpo como agente de produção de conhecimento que quando exercitado em conjunto com práticas de jogos direcionadas, promove uma experiência de leitura e escrita transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Rompendo com paradigmas formais do ensino da literatura, o *Navegando na Poesia* articula teoria e prática por meio de experiências lúdicas e educativas que aproximam o universo poético do cotidiano escolar.

Na primeira edição do projeto, apenas seis municípios foram contemplados com o atendimento a quarenta escolas públicas. Ao longo dessa trajetória, o projeto realizou oficinas literárias e eventos, alcançando crianças e educadores de diversos municípios da Bacia de Campos-RJ, e consolidando-se como um espaço de valorização da cultura local e regional.

Na atual edição, ao ampliar a quantidade de municípios e escolas e consequentemente os participantes atendidos, é possível acompanhar a continuidade desse processo que já vinha





sendo trabalhado ao longo dos anos anteriores, as quais serão evidenciadas, parcialmente, nos subitens a seguir.

Perfil dos educandos e comunidade escolar atendida pelo projeto

Na atual edição do projeto, a partir do levantamento quantitativo realizado até o final do primeiro semestre de 2025, foi considerado o cadastramento de 5.230 crianças e adolescentes, com predomínio marcante na faixa etária de 7 a 11 anos (4889), correspondente a 93% do público-alvo inicial das oficinas de leitura e escrita. Enquanto os adolescentes, entre 12 e 17 anos, representam 6,5% do total, enfatizando a realidade escolar em relação a distorção idade-série. Ainda, outros casos residuais, de atendimento a crianças menores de sete anos (0,34%), decorrem do funcionamento de turmas multisseriadas. O alcance do projeto a segmentos que, embora a princípio sejam considerados não prioritários, foram incorporados de modo a complementar às ações formativas, em especial aqueles que se encontram em defasagem escolar.

No que tange ao perfil de gênero, a proporção de meninos (52,8%) e meninas (47,2%) é equilibrada, refletindo a composição escolar média da rede pública municipal. Já a distribuição por cor/raça é uma variável que existe barreiras para a análise verídica, pois, conforme apresentado na Tabela 1, mais da metade dos alunos atendidos não possui informação sobre cor/raça em seus cadastros na escola, uma vez que não é considerado item obrigatório e fica a critério dos responsáveis declarar essa informação e da escola reforçar o preenchimento completo das informações. Por esse motivo, alguns atributos podem sugerir barreiras de declaração, como o baixo percentual de estudantes declarados pretos. Apresentando, portanto, predominância da declaração parda (20,19%), seguida por branca (13,69%) e preta (5,22%), além dos poucos estudantes declarados amarelos e indígenas. Ainda que não seja foco central neste estudo, considerar a importância da variável cor/raça, é central para a análise de equidade educacional e inclusão social, uma vez que permite identificar padrões de desigualdade historicamente reproduzidos no ambiente escolar.





Tabela 1 - Distribuição de educandos, por raça/cor

Cor/raça	Quantidade de educandos	%
Não informado	3162	60,45%
Pardo	1056	20,19%
Branco	716	13,69%
Preto	273	5,22%
Amarelo	18	0,34%
Indígena	2	0,04%
Não declarado	2	0,04%
Albina	1	0,02%
Negro	1	0,02%
Total	5231	100,00%

Fonte: Elaboração própria, com base no banco de dados do projeto, coletada até 30/06/2025

Entre os educandos, apenas 162 (3,1%) foram declarados com deficiência. Desse total, representado na Tabela 2, as condições mais recorrentes entre os que declararam foram Transtorno do Espectro Autista (29,45%), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (17,79%) e deficiência mental/intelectual (7,36%). Esses dados reiteram a relevância de práticas pedagógicas inclusivas e personalizadas, em consonância com as diretrizes da BNCC, que propõe o desenvolvimento integral e a valorização das diferenças como dimensões indissociáveis da formação humana. Já em relação ao pertencimento em comunidades tradicionais (Tabela 3), apenas 389 dos estudantes foram declarados pertencentes, predominantemente pescadores artesanais e quilombolas, sinalizando a necessidade de ampliar o reconhecimento e a valorização de identidades culturais específicas no contexto das oficinas literárias.





Tabela 2 - Deficiência indicada no cadastro dos educandos, agrupada por categorias em evidência

Tipo de deficiência	Quantidade de educandos	%
TEA - Transtorno do Espectro do Autismo	48	29,45%
Não definidos/especificados	31	19,02%
TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade	29	17,79%
Outras necessidades especiais	15	9,20%
Deficiência mental/intelectual	12	7,36%
Deficiência ou limitação visual	9	5,52%
TOD -Transtorno Opositor Desafiador	6	3,68%
Epilepsia	5	3,07%
Transtornos globais do desenvolvimento	3	1,84%
Paralisia Cerebral	2	1,23%
Baixa audição	1	0,61%
Hidrocefalia (Cadeirante)	1	0,61%
Transtorno desintegrativo da infância	1	0,61%
Total	163	100%

Fonte: Elaboração própria, com base no banco de dados do projeto, coletada até 30/06/2025

Tabela 3 - Comunidades tradicionais indicadas no cadastro dos educandos

Comunidade pertencente	Quantidade de educandos	%
Pescadores artesanais	166	42,67%
Quilombolas	159	40,87%
Pesqueira	54	13,88%
Não informado	5	1,29%
Marisqueiros	2	0,51%
Indígenas	1	0,26%
Matriz africana ou de Terreiro	1	0,26%
Ribeirinhos	1	0,26%
Total	389	100,00%

Fonte: Elaboração própria, com base no banco de dados do projeto, coletada até 30/06/2025

Outro público atendido pelo projeto, refere-se a comunidade escolar, a qual, embora a previsão inicial fosse atender apenas aos professores regentes, houve participação ampliada de diretores, professores substitutos e outros cargos, especialmente em escolas em que houveram alta adesão do quadro de funcionários às oficinas.

Nesta categoria de participantes, foram cadastrados 380 adultos, entre professores e funcionários, dos quais 90% são mulheres, confirmando o padrão de feminização da docência





observado nacionalmente. A autodeclaração racial aponta predominância branca (38,42%) e parda (25,26%), seguida de pessoas que se autodeclararam pretas (17,63%). Em relação a autodeclaração de deficiência, apenas 9 profissionais apresentaram alguma condição, sendo essas (4) deficiência física, (2) TEA, (1) deficiência/limitação visual e (1) não definida. Por último, em relação ao pertencimento em alguma comunidade tradicional, 29 participantes afirmaram pertencer às seguintes comunidades: (10) pesqueiras, (6) quilombolas, (3) indígenas, (2) marisqueiros; (1) indígena e pesqueira, (1) matriz africana e (1) pescadores artesanais, além de 4 que afirmaram participar de alguma comunidade, porém não foi informado qual.

Engajamento e alcance das ações pedagógicas

Os resultados relativos às oficinas literárias de educandos (OFE) demonstram ampla execução e alcance territorial. Até o Período 6 (P6), foram realizadas 1.330 oficinas, superando em 19% a meta prevista (1.116). Observa-se crescimento progressivo até o Período 3 (P3), com posterior estabilização nos ciclos seguintes, comportamento compatível com a sazonalidade escolar, compatibilidade com demanda do projeto e agenda da escola, além da maturação das etapas do projeto.

Tabela 4 - Oficinas literárias de educandos (OFE) realizadas e poesias elaboradas

Período	Produção	Total	Total acumulado	Alcance de meta (1116 oficinas)
Período 1	OFICINAS REALIZADAS	77	77	7%
	POESIAS ELABORADAS	1429	1429	
Período 2	OFICINAS REALIZADAS	234	311	28%
	POESIAS ELABORADAS	4356	5785	
Período 3	OFICINAS REALIZADAS	423	734	66%
	POESIAS ELABORADAS	6458	12243	
Período 4	OFICINAS REALIZADAS	287	1021	91%
	POESIAS ELABORADAS	4693	16936	
Período 5	OFICINAS REALIZADAS	193	1214	109%
	POESIAS ELABORADAS	3442	20378	
Período 6	OFICINAS REALIZADAS	116	1330	119%
	POESIAS ELABORADAS	571	20949	

Fonte: Elaboração própria, com base no banco de dados do projeto, coletada até 30/06/2025

As oficinas destinadas a professores (OFP) também superaram as metas: das 129 previstas, foram realizadas 201 oficinas, sendo dessas 176 validadas, superando o quantitativo





esperado, além da alta adesão e significativa produção de textos autorais. É esperado que essa etapa tenha contribuído para a formação continuada e para a consolidação de um perfil docente reflexivo e autoral, alinhado às competências da BNC-Formação. Segundo Perrenoud (2000), o exercício da escrita e da leitura como prática profissional amplia a consciência crítica do educador e fortalece sua autonomia pedagógica.

Impactos comunitários e difusão cultural

A dimensão comunitária do projeto também se expressa na realização de eventos literários e lançamentos de livros, além de convites externos, totalizando 89 eventos realizados, superando a meta inicial de 86. Dentre esses eventos, um dos grandes destaques do projeto é a realização do “Porto dos Poetas: Tesouro das Ondas”, evento ao qual possibilita a entrega de livros e sessões de autógrafos de autores (educando que tiveram suas poesias selecionadas), momento em que o comprometimento com o projeto é reverenciado, fortalecendo o vínculo entre escola e território.

Nessa categoria, foram totalizados 46 eventos abertos à comunidade escolar, onde foram premiados 684 autores dos 11 municípios de atuação. Na ocasião, foram registrados 4.793 participantes da comunidade escolar, refletindo no papel do projeto como espaço de mediação cultural e de fortalecimento da cidadania.

Por fim, como defende Castells (2009), a apropriação das redes comunicacionais no campo educacional amplia o poder de articulação comunitária e a circulação de narrativas emancipatórias. Nesse sentido, a presença digital do projeto, por meio da atuação em plataformas, redes sociais e Biblioteca Digital própria, amplia seu alcance social e pedagógico, tornando-se instrumento de difusão, memória e engajamento coletivo. Essas ferramentas foram fundamentais na difusão e permanência na primeira edição do projeto, ao enfrentar os desafios, em meio a pandemia da Covid-19 e se mantém como forte aliado de comunicação e validação das ações do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Navegando na Poesia" demonstrou a exequibilidade e a eficácia de uma proposta pedagógica que extrapola o modelo instrucional clássico. Integrando de forma coerente corpo, leitura e escrita embasada na filosofia da educação libertadora e promoção da autonomia, evidenciada por Paulo Freire, com a pedagogia dos jogos teatrais de Viola Spolin





e as contribuições de outros referenciais teóricos como Nelly Novaes Coelho. Os resultados quantitativos, com a superação das metas de oficinas e a produção de mais de 21 mil poesias, atestam o alcance e a capacidade de mobilização desta iniciativa no contexto das 43 escolas municipais em 11 municípios da Bacia de Campos.

A análise dos indicadores de engajamento revela que a metodologia aplicada foi fundamental para estimular a autonomia e a criatividade. A prevalência de comportamentos "espontâneos" na escrita e na leitura, especialmente nos ciclos intermediários, valida a premissa teórica de Spolin de que o aprendizado se concretiza plenamente no ato de experienciar, sem o medo da desaprovação. Paralelamente, a valorização dos saberes locais e o fomento à discussão de temáticas de conhecimento, como os saberes indígenas e afro-brasileiros, confirmam a aderência aos princípios freirianos de respeito ao universo experiencial do educando.

Os dados apresentados⁶ aqui registram o projeto em sua quase integralidade, visto que o mesmo tem sua edição encerrada ao fim do segundo semestre de 2025. Em suma, a iniciativa não apenas atingiu os objetivos de promover o acesso à leitura e à escrita nos territórios, mas superou suas metas de oficinas e eventos, e também estabeleceu uma prática pedagógica que protagoniza os educandos e suas maneiras de expressão. Espera-se que o projeto seja continuado e ampliado com a execução de mais uma edição, sem perder de vista o compromisso com o incentivo à leitura e a escrita através do corpo, e de uma educação libertadora.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Associação Raízes organização realizadora do projeto, às Secretarias Municipais de Educação dos municípios de Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Carapebus, Casimiro de Abreu, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra pela parceria. Similarmente, estendemos o agradecimento pela contribuição e acolhimento das Equipes Escolares, docentes, gestoras, educandos e educandas das 43 escolas abrangidas. Por fim, o projeto agradece a parceria com a Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental que viabilizaram a integralidade da execução desta iniciativa.

⁶ Os painéis com os resultados desta edição, disponibilizados para consulta pública, estarão acessíveis no site oficial da Associação Raízes, na seção dedicada ao projeto Navegando na Poesia no seguinte link: <https://associacaoraizes.org.br/navegando-na-poesia/>.





REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO RAÍZES. Navegando na Poesia. Disponível em: <https://associacaoraizes.org.br/navegando-na-poesia/>. Acesso em 15 de setembro de 2025.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.

DESGRANGES, Flávio. DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo : Hucitec, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

